

PESQUISANDO, CONHECENDO E REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Thalita Juliana de Freitas Meneses; Vanessa Luana da Silva; Maria Regina de Almeida Lima; Neurivânia Moura de Andrade; Prof^ª Dr^ª Hostina Maria Ferreira do Nascimento.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), thalitajmeneses@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vanessaluana20@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), reginaalmeida.lima@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), neuryandrade@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), hostinanascimento@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa formação é permeada por atribuições que competem ao professor habilidades e saberes que fomentam o fazer docente. O presente artigo trata da pesquisa “Formar em Ação: uma experiência de intervenção na prática pedagógica de escolas públicas, na perspectiva da troca de saberes emancipadora e da formação inicial e permanente de professores” realizada por alunas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa se desenvolveu em uma escola de Educação Infantil do município de Mossoró/RN. Para fundamentação teórica e metodológica, amparamo-nos especialmente nos conceitos de problematização da realidade e diálogo, de Paulo Freire. A pesquisa nos permitiu conhecer a realidade da escola campo de pesquisa e encontrar as situações problematizadoras ali permeadas para que consigamos, em continuidade, colocá-las em diálogo de maneira a, através da ação-reflexão-ação, intervirmos naquele espaço junto com suas educadoras. O estudo em pauta permitiu a construção de conhecimentos práticos sobre o contexto da Educação Infantil, contribuindo, desta forma, para a reflexão diante dos processos formativos inerentes a educação escolar. Destacamos também a contribuição para a formação inicial e continuada e para a construção e o fortalecimento da identidade profissional docente.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ação-reflexão-ação, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica desenvolvida nas escolas necessita ser reconhecida pelas instituições de ensino superior como capaz de produzir a transformação de saberes emergentes em conhecimentos científicos ao relacioná-los com as teorias de ensino. Nascimento (2011, p. 30) destaca que em muitas situações “As práticas pedagógicas cotidianas dos professores nas escolas [...] não são tomadas como objeto de estudo para, através de um processo dialético, colocar em discussão o conhecimento experiencial”.

A situação apontada acima pode estar contribuindo para um distanciamento entre a educação básica e a educação superior e fazendo com que muitos alunos de cursos de graduação concluam a formação inicial sem compreender a relação dialética entre teoria e prática. Destarte, destaca-se a importância da junção entre ambas extremidades na produção de novos conhecimentos.

Considerando a relevância dos conhecimentos oriundos da prática docente para o processo de formação de profissionais em educação, relatamos uma experiência de pesquisa realizada em turmas de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e Educação de Jovens e Adultos – EJA por alunas do Programa de Educação Tutorial – PET, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como forma de reforçar a necessidade de aproximação entre os futuros educadores e o campo de atuação profissional.

A pesquisa “Formar em Ação: uma experiência de intervenção na prática pedagógica de escolas públicas na perspectiva da troca de saberes emancipadora e da formação inicial e permanente de professores¹” caracterizou-se como qualitativa, através da qual foi possível desconstruir a ideia de que o campo escolar está para servir ao pesquisador apenas como espaço de recolha de dados afins que sirvam apenas para responder a problemas apontados em determinadas pesquisas.

Para algumas vertentes de pesquisa, por exemplo, a escola é um locus de busca do material necessário para produzir conhecimentos sobre a prática educativa. Porém, este conhecimento, produzido ao largo do seu locus original, muitas vezes é apenas parcial e posteriormente devolvido a quem o deve ter por direito. (NASCIMENTO, 2011, p. 27)

Nesta perspectiva, foi nossa pretensão realizar, através da pesquisa aqui apresentada, um conhecimento cuidadoso da realidade das escolas envolvidas para, em continuidade, conjuntamente com seus professores, considerando seus saberes e experiências pessoais e profissionais, construir conhecimentos a partir da problematização das situações recorrentes nesta realidade.

As leituras e discussões das obras de Paulo Freire, realizadas no Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/UERN, possibilitaram a compreensão de como tomar o pensamento do autor para desenvolver reflexões sobre o campo da educação escolar. Os conceitos, ainda em processo de compreensão, foram ganhando sentido no fazer da pesquisa.

O percurso metodológico fundamentou-se principalmente em Freire (1987; 1997) e Nascimento (2011), com o objetivo de compreender o conhecimento local por meio do estudo da

¹ A pesquisa foi realizada entre 2014 e 2015, institucionalizada pelo Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UERN, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

realidade através da realização de entrevistas semiestruturadas e observação participante, pautada esta última, no envolvimento voluntário das pesquisadoras como auxiliares das professoras.

O extrato da pesquisa aqui apresentado foi realizado numa Unidade de Educação Infantil – UEI do Município de Mossoró, RN, com o objetivo fazer o estudo daquela realidade, considerando as seguintes categorias: estrutura da escola; estrutura da comunidade; relações sociais, culturais e afetivas; formação inicial e permanente do professor; e estrutura pedagógica.

O estudo implicou em conhecer a Escola em seus aspectos físicos, o cotidiano da sala de aula, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras, as atividades desenvolvidas pela gestão, a relação com a família e o espaço escolar, a realidade da comunidade em seu entorno.

Começamos a frequentar a Escola quinzenalmente, porém, no decorrer da pesquisa sentimos a necessidade de irmos semanalmente. Esta ação possibilitou a aproximação e o conhecimento cuidadoso daquele local, juntamente com os desafios que o cercam.

O estudo da realidade resultante da pesquisa já concluída está possibilitando, numa pesquisa posterior à aqui apresentada, a problematização das situações percebidas afim de que uma ação interventiva firmada no processo de ação-reflexão-ação permita trazer contribuições àquele local. Neste sentido, a continuidade das interações está consolidando a troca de saberes entre educadoras experientes e principiantes.

Professoras e pesquisadoras: desafios do diálogo

Ao propormos a pesquisa e apresentarmos os objetivos que nos motivavam enquanto pesquisadoras, a equipe colocou a Escola a nossa disposição. Nas palavras da gestora: “A pesquisa é um divisor de águas na vida de qualquer profissional. Muitas vezes é possível ver a insatisfação de alguns profissionais, em especial a das professoras da Educação Infantil por não ter, durante sua formação inicial, a oportunidade de conhecer a sala de aula”.

Além da preocupação com a formação, pudemos perceber nas falas das educadoras os desafios que estavam enfrentando naquele momento e sentimos que nossa ajuda seria bem-vinda. Buscando nos inserir nas salas de aula, nos dividimos procurando auxiliar a supressão das necessidades de cada uma. Notamos que uma delas em particular necessitava de maior “atenção”, pois sua turma era considerada “problemática” e, justamente nesta, havia uma

criança que estava sob a guarda da justiça. Logo decidimos que duas pesquisadoras ficariam em sua sala. Iniciamos, assim, a auxiliá-las no que fosse necessário, sempre buscando propor atividades a partir do planejamento.

Sentimos, inicialmente, o desafio de construir a confiança em nossa atuação. Como cada educadora tem uma prática diferente, algumas aderiram mais rapidamente, nos incentivando a desenvolver atividades inovadoras, enquanto outras demonstravam certa resistência em nossa presença em sala de aula.

Atribuímos tal resistência a dois aspectos da formação e prática pedagógica: Em primeiro lugar, à inexperiência que caracteriza nosso voluntariado, pois estávamos nos inserindo e adaptando ao ambiente escolar e, no caso, elas teriam que se acostumar com a nossa presença. Em segundo lugar, como resultado das práticas do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERN² em que o período de atuação se restringe a quatro semanas, tempo insuficiente para fortalecimento dos laços necessários à formação reflexiva, diferentemente da nossa atuação, que pretende ter um caráter longitudinal. Percebemos tal comportamento como um modo próprio de atuação da equipe e, no decorrer da pesquisa, respeitando e considerando o Projeto Político Pedagógico da Escola, passamos a ganhar a sua confiança.

Desafios da relação entre a Escola e a família

Tratando-se da relação entre professores e pais, através da observação e de entrevistas informais foi possível refletir como esta ocorre dentro da Escola. Nos surpreendemos, inicialmente, quando nos deparamos com a diversidade de situações familiares ali presentes.

Logo de início, fomos informadas que na Escola há crianças que estão sob a guarda do Núcleo Integral de Assistência à Criança – NIAC, que oferece serviço de abrigo provisório a crianças que estão afastadas do convívio familiar por medida protetora. O atendimento a crianças deste Núcleo acontece devido a sua proximidade geográfica com a Escola.

Percebemos que esta é uma das maiores dificuldades enfrentadas já que as crianças que se encontram nesta situação são tidas, de certa forma, como “problemáticas”. Como

²A escola faz parte do campo de estágio do Curso.

pesquisadoras iniciantes, ficamos receosas, pois foi nosso primeiro contato com uma sala de aula e já nos deparamos com uma situação complexa: o desafio de ajudar a fazer com que essas crianças não sejam, de certa forma, excluídas das atividades e vivências escolares.

Esta constatação gerou a primeira problematização retirada daquela realidade: Nos questionamos se as crianças expostas à violência presente em seu contexto tendem a reproduzir tal violência e desenvolver um saber sobre ela para além dos valores ensinados pela escola.

Para começarmos a compreender melhor esta situação, parte do Grupo iniciou um estudo da obra “História Social da Criança e da Família, de Philippe Aries (1981) com o objetivo de historiar e problematizar o conceito de infância considerado pela escola e pela pesquisa a partir de categorias como: O sentimento de infância: interesse psicológico e preocupação moral; e A compreensão da criança como um adulto em miniatura.

Além da preocupação em estudar a temática do ponto de vista teórico, procuramos conhecer a questão do ponto de vista prático, na cultura escolar presente naquele cotidiano. Para tanto, participamos, no decorrer da pesquisa, por exemplo, de atividades realizadas junto à família e à comunidade, dentre elas, a festa em comemoração ao dia das mães e a festa de São João. Nestas ocasiões, apesar do cuidado da Escola em tentar incluir as famílias em algumas atividades, nos inquietamos com relação às crianças que não convivem mais com suas famílias, e sobre o que poderia ser feito para que, durante essas atividades, estas não se sentissem excluídas.

Assim, embora desafiadora, a presença da família é constante na Escola, pois a mesma busca sempre incluir as famílias na vida escolar das crianças. Portanto, a nosso ver, o relacionamento com os pais influencia, de alguma maneira, no convívio entre professor e aluno.

Escola e comunidade

Embora nossa maior aproximação com a comunidade ao redor da Escola até agora tenha sido durante as atividades em que as famílias foram envolvidas, pouco a pouco o estudo da realidade nos permitiu conhecê-la um pouco mais. Situada em um bairro populoso, formado em sua maioria por famílias de baixa renda, notamos a simplicidade dos moradores que vivem

em seu entorno. A comunidade é atendida, ainda que precariamente por serviços públicos de educação, saúde, transporte, iluminação e lazer. E apresenta deficiências relativas ao saneamento básico e à segurança.

Pudemos presenciar, em determinado momento, uma situação bastante marcante, embora peculiar ao cotidiano da comunidade: ao chegarmos à Escola, notamos que as crianças estavam bastante agitadas e que, inclusive, algumas até choravam. Buscamos saber o motivo e uma das professoras relatou que a poucos instantes havia acontecido um tiroteio nas proximidades. A priori, tentamos acalmar as crianças, tentando distraí-las, porém, a professora percebeu que elas estavam com medo e que, conseqüentemente, não seria um momento ideal para realizar atividades.

Ao refletirmos todas as situações que vivenciamos, percebemos neste dia que, para sermos professoras, não devemos nos deter apenas a teorias, pois a prática é essencial para a formação docente, visto que muitos autores, pesquisadores relatam os desafios que podemos enfrentar no dia a dia e o quanto estes são válidos para nossa formação. Portanto, somente a prática é capaz de firmar isto dentro de cada uma de nós. É na prática também que se torna possível compreender melhor este mundo cheio de desafios.

Trabalhar com a problematização da realidade numa Escola de Educação Infantil

Problematizar as situações percebidas na realidade da Escola de Educação Infantil estudada faz compreender melhor sobre o que fazer com relação às situações ali recorrentes, bem como refletir sobre as contribuições de uma intervenção dialógica para a melhoria da ação pedagógica. Compreendemos problematização como:

[...] um modo de intervenção que pode possibilitar a conscientização. É o processo dialógico através do qual é possível olhar a realidade criticamente, buscando revelar instâncias não imediatamente acessíveis nas situações cotidianas, de maneira a construir conhecimentos que ajudem a modificá-la. (NASCIMENTO, 2011, p. 66)

Vale ressaltar a importância do *diálogo* nesta ação, uma vez que sem este se torna impossível o ato educativo que leve à construção da liberdade. Para isso exige acima de tudo a humildade, pois:

O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade. [...] Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a *confiança* de um pólo no outro é consequência óbvia. (FREIRE, 1987, p. 46)

É importante destacar a reflexão sobre a ação educativa, uma vez que contribui para a formação do educador de modo que este ato fornece um distanciamento da prática, ajudando-lhe na compreensão sobre seu fazer pedagógico. Desse modo o professor passa a perceber o seu exercício como um pesquisador que compreende as situações nas quais se encontra, ajudando-lhe a retornar à ação, contribuindo para a transformação de determinada realidade.

Este ato é um exercício de ação-reflexão-ação que “implica em problematizar a realidade para, tomando consciência, voltar a ela numa dimensão mais aprofundada de conscientização” (NASCIMENTO, 2011, p. 148). Este é um processo de grande importância para a formação do professor enquanto pesquisador de sua prática, uma vez que lhe ajuda a refletir sobre esta e voltar à mesma, não mais com a visão de antes, mas sim com um olhar crítico, identificador de situações que lhe fazem modificar positivamente a sua prática.

Através do estudo da realidade é possível perceber o quanto é corrida a rotina da Escola. Como educadoras em formação, nos deparamos com uma realidade que até então não fazia parte do nosso cotidiano, passando a nos habituar com esse novo ambiente. Fomos com o olhar voltado para como acontece a rotina na sala de aula, as dificuldades enfrentadas no dia a dia e a prática do professor.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. (FREIRE, 1997, p. 32)

Durante o estudo da realidade, buscamos conhecer a realidade da escola e dos sujeitos ali presentes. Assim, passamos a vivenciar e, ao mesmo tempo, refletir sobre o que é ser professor. Pudemos sentir o quanto a rotina exige das professoras que desempenham diversas funções ao mesmo tempo, o que acaba, em alguns momentos, as sobrecarregando.

Segundo Nascimento (2011, p. 144) “A problematização da realidade só tem sentido como organização e ação necessariamente coletiva, significativa para o grupo, à medida que garanta a participação igual de todos os sujeitos nas tomadas de decisões [...]”. Assim, ao problematizarmos a realidade na Escola, nos detemos a fatores de real significância, tanto no caráter subjetivo de cada pesquisador, quanto no caráter coletivo.

À guisa de considerações: a relevância da pesquisa para a formação inicial e continuada

A prática docente é permeada por atribuições que conferem ao professor habilidades e saberes que fomentam o fazer docente. A pesquisa aqui apresentada viabilizou o contato direto nos espaços de atuação para procedimentos de análise e práticas que contribuíram para a construção da identidade profissional e a reflexão diante dos processos formativos.

A pesquisa pode ser considerada um grande instrumento na construção do conhecimento. Partindo desse pressuposto os objetivos propostos por esta pesquisa nos permitiram uma maior aproximação com as práticas pedagógicas e as vivências em sala de aula. Desta forma, pudemos perceber a importância da atividade para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos que estão em formação.

Considerando a escola um espaço de excelência ao ser e fazer profissional, a pesquisa tornou-se uma etapa significativa para nossa aprendizagem haja vista que participamos das atividades na Escola afim de também podermos contribuir com nossas experiências alcançadas ao longo da trajetória enquanto estudantes do Curso de Pedagogia. Desta maneira, podemos afirmar que o conhecimento é algo recíproco em razão de que ambas as partes contribuem igualmente para a construção dos saberes relevantes à formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

A pesquisa em educação direciona o olhar dos pesquisadores a compreender as tessituras que se desenvolvem por meio da prática pedagógica, fazendo emergir um conhecimento importante e preciso. Podemos considerar esse momento como parte de um processo de sucessivas descobertas e aprendizagens que agregam saberes/fazeres à postura profissional, permitindo-nos refletir, pesquisar e aprimorar conhecimentos diante das problemáticas existentes no contexto educacional.

Ao refletirmos sobre as atividades práticas proporcionadas pela pesquisa, podemos confirmar o quanto é importante esse momento para a formação inicial e continuada, pois por meio

dessas vivências é possível a aproximação do docente em formação com a realidade escolar e a didática dos professores. Além disso, é possível ainda, vermos uma forte relação entre o conhecimento teórico e prático. Assim, a participação na pesquisa foi bastante proveitosa no que diz respeito à obtenção de novos conhecimentos através da descoberta e da confirmação de fundamentações teóricas.

Assim, nos compete ressaltar que o espaço de sala de aula, por excelência, é um lugar de reflexão, pesquisa e espaço de fortalecimento e construção de uma identidade. Nesse sentido, foi possível, através da mobilização dos saberes propiciada por esta experiência, entender de forma gradativa a importância da teoria abordada no Curso, no espaço acadêmico, para a prática, construindo e fortalecendo a formação do professor atento a problemas educacionais e aberto a novas realidades do ser e do fazer pedagógico.

Após o estudo da realidade feito por esta pesquisa já concluída, os dados estão sendo problematizados no projeto “Possibilidades da pesquisa-formação na interface entre a pós-graduação, a graduação e a escola” a partir das inquietações sentidas pelas pesquisadoras. No decorrer desta, prosseguimos nos apropriando do verdadeiro sentido do ser pesquisador e da problematização da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 44-69.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do. **Círculo de ação-reflexão-ação: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação problematizadora de professores**. 2011. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011.